

## INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

### TEXTO I

#### Campeonato do desperdício

No campeonato do desperdício, somos campeões em várias modalidades. Algumas de que nos orgulhamos e outras de que nem tanto. Meu amigo Adamastor, antropólogo das horas vagas, não me deu as causas primeiras de nossa primazia, mas forneceu-me uma lista em que somos imbatíveis. Claro, das modalidades que "nem tanto".

Vocês já ouviram falar em lixo rico? Somos os campeões. Nosso lixo faria a fatura de um Haiti. Com o que jogamos fora e que poderia ser aproveitado, poder-se-ia alimentar muito mais do que a população do Haiti. Há pesquisas do assunto e cálculos exatos que "nem tanto". Somos um país pobre com mania de rico. E nosso lixo é mais rico do que o lixo dos países ricos. Meu falecido pai costumava dizer: rico raspa o queijo com as costas da faca; remediado corta uma casca bem fininha; pobre, contudo, arranca uma lasca imensa do queijo. Meu pai dizia, e tenho a impressão que meu pai era um homem preconceituoso, mas em termos de manuseio dos alimentos nacionais, arrancamos uma lasca imensa do queijo, ah, sim, arrancamos.

Outra modalidade em que somos campeões absolutos, o desperdício do transporte. Ninguém no mundo consegue, tanto quanto nós, jogar grãos nas estradas. Não viajo pouco e me considero testemunha ocular. A Anhanguera, por exemplo, tem verdadeiras plantações de soja em suas margens. Quando pego uma traseira de caminhão e aquela chuva de grãos me assusta, penso rápido e fico calmo: faz parte da competição e temos de ser campeões.

Na construção civil o desperdício chega a ser escandaloso. Um dia o Adamastor, antropólogo das horas vagas, me veio com uma folha de jornal onde se liam estatísticas indecentes. Com o que se joga fora de material (do mais bruto ao mais sofisticado), o Brasil poderia construir todos os estádios que a FIFA exige e ainda poderia exportar cidades para o mundo.

Antigamente, este que vos atormenta, levava um litro lavado para trocar por outro cheio de leite. Você, caro leitor, talvez nem tenha notícia disso. Mas era assim. Agora, compra-se o leite e sua embalagem internamente aluminizada para jogá-la no lixo. Quanto de nosso petróleo vai para o lixo em forma de sacos plásticos? Vocês já ouviram falar que o petróleo é um recurso inesgotável? Claro que não! Mas sente algum remorso ao jogar os sacos trazidos do supermercado no lixo? Claro que não. Nossa cultura de mosaico nos tirou a capacidade de ligar os fenômenos entre si.

E o que desperdiçamos de talentos, de esforço educacional? São advogados atendendo em balcão de banco, engenheiros vendendo cachorro-quente nas avenidas de São Paulo, são gênios que se desperdiçam diariamente como se fossem recursos, eles também, inesgotáveis. No dia em que a gente precisar, vai lá e pega. No dia em que a gente precisar, pode não existir mais. Não importa, vivemos no melhor dos mundos, segundo a opinião do Adamastor, o gigante, plagiando um tal de Dr. Pangloss, que ironizava um tal de Leibniz.

BRAFF, Menalton. Em [www.cartacapital.com.br](http://www.cartacapital.com.br) - Acesso em 14 jan., 2013 - adaptado.

**Dr. Pangloss** - personagem de *Cândido*, de Voltaire. Caracteriza-se pelo extremo otimismo.

**Leibniz** - Autor da teoria de que nada acontece ao acaso. Estamos no melhor dos mundos possíveis, o ser só é, só existe, porque é o melhor possível.

**Adamastor**, o -gigante- personificação do Cabo das Tormentas, em *Os Lusíadas*, do escritor português Luiz Vaz de Camões.

1. Em seu processo argumentativo, o texto

- a) explora a temática do desperdício em diferentes setores, estabelecendo interlocução e questionando os procedimentos adotados.
- b) analisa o desperdício de bens e serviços, a partir do descarte do lixo e seu consequente reaproveitamento.
- c) contrapõe passado e presente, mostrando que naquele havia ainda mais desperdício.

d) discute o desperdício a partir de uma visão científica e a sustenta com exemplos do cotidiano.

e) ratifica a ideia de que o desperdício tem raízes antropológicas, ao expor os pensamentos de Adamastor.

2. Dentre as opções a seguir, em qual se percebe um tom irônico?

a) "Na construção civil o desperdício chega a ser escandaloso." (4º§)

b) "[ ... ] penso rápido e fico calmo: faz parte da competição e temos de ser campeões." (3º§)

c) "Agora, compra-se o leite e sua embalagem internamente aluminizada para jogá-la no lixo (5º§)

d) "São advogados atendendo em balcão de Banco, engenheiros vendendo cachorro-quente nas avenidas de São Paulo [ ... ]." (6º§)

e) "Com o que jogamos fora e que poderia ser aproveitado, poder-se-ia alimentar muito mais do que a população do Haiti." (2º§)

3. Em "Não viajo pouco e me considero testemunha ocular." (3º§), o valor semântico expresso pelo termo destacado é de

a) adição.

b) comparação.

c) consequência.

d) adversidade.

e) alternância.

4. Em "Não importa, vivemos no melhor dos mundos, segundo a opinião do Adamastor, o gigante, plagiando um tal de Dr. Pangloss, que ironizava um tal de Leibniz." (6º§), o termo grifado pode ser substituído, sem mudança de sentido, por

a) informando.

b) contrariando.

c) imitando.

d) ignorando.

e) retificando

5. Pode-se afirmar que o último parágrafo do texto

a) apresenta exemplos de profissionais que vendem sua força de trabalho.

b) indica a grande capacidade humana de produzir recursos inesgotáveis.

c) compara seres humanos a objetos que são utilizados conforme a necessidade.

d) reforça a falta de mais objetos renováveis na sociedade do desperdício.

e) analisa que o desperdício também sempre esteve presente em épocas passadas.

6. "Nossa cultura de mosaico nos tirou a capacidade de ligar os fenômenos entre si." (5º§) Sobre o fragmento acima, é correto afirmar que:

a) o fato de nossa cultura ser composta por várias etnias não permite ao povo ter consciência dos desperdícios.

b) se nossa cultura não fosse tão diversa, o povo teria consciência de que desperdiçar é errado.

c) não há ligação verdadeiramente sólida entre os elementos de nossa cultura e, por isso, falta ao povo consciência crítica.

d) é interesse do povo manter a cultura de mosaico para ser campeão em vários tipos de desperdício.

e) o povo não tinha capacidade de ligar os fenômenos entre si, até mesmo quando nossa cultura não era de mosaico.

7. Em que opção o valor semântico da preposição destacada foi corretamente identificado no contexto?

- a) "Vocês já ouviram falar **em** lixo rico?" (2º§) - causa.
- b) "[ ... ] rico raspa o queijo **com** as costas da faca [ ... ]" (2º§) - modo.
- c) "[ ... ] tem verdadeiras plantações **de** soja [ ... ]"(3º§) - posse.
- d) "[ ... ] aluminizada **para** jogá-la no lixo." (5º§) - finalidade.
- e) "São advogados atendendo **em** balcão de banco [ ... ]"(6º§) - origem.

8. Leia o trecho a seguir. "Quando pego uma traseira de caminhão e aquela chuva de grãos me assusta, penso rápido e fico calmo: faz parte da competição e temos de ser campeões." (3º§) Em que opção a reescritura do trecho acima está correta, considerando a manutenção dos sentidos e o uso da modalidade padrão?

- a) Assim que pego uma traseira de caminhão e aquela chuva de grãos me assusta, mas penso rápido e fico calmo: faz parte da competição e temos de ser campeões.
- b) Assim que pego uma traseira de caminhão e aquela chuva de grãos me assusta, penso rápido e fico calmo: porque faz parte da competição e temos de ser campeões.
- c) Conquanto pego uma traseira de caminhão e aquela chuva de grãos me assusta, penso rápido e fico calmo; faz parte da competição e temos de ser campeões.
- d) Uma vez que pego uma traseira de caminhão e aquela chuva de grãos me assusta, penso rápido e fico calmo, faz parte da competição e temos de ser campeões.
- e) Porquanto pego uma traseira de caminhão e aquela chuva de grãos me assusta, penso rápido e fico calmo: faz parte da competição e temos de ser campeões.

TEXTO II



9. Que termo resume a ideia apresentada no texto?

- a) Abnegação.
- b) Perseverança.
- c) Altruísmo.
- d) Improbidade.
- e) Comodismo.

## GABARITO

1. A
2. B
3. C
4. C
5. C
6. C
7. D
8. A
9. B

